

Ensino de gêneros textuais: uma prática pedagógica com a narração de rodeio

Nara Vieira e Araújo (IC)*, Tereza Cristina da Silva e Souza (FM), Carolina Vitória Paula Silva (IC), Crislayne Rodrigues Meireles (IC), Gisele Dias da Silva (IC), Stefen Loren Freitas Pereira (IC), Carolina Santos Melo de Andrade (PQ). * nara.kiri@gmail.com

Campus Quirinópolis, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O PIBID Letras – UEG/Câmpus Quirinópolis tem o propósito de desenvolver práticas significativas de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa com ações pedagógicas que potencializam a leitura e escrita. Nesse sentido, o projeto tem focalizado o letramento por meio dos gêneros textuais orais e escritos. O presente trabalho intenta socializar uma ação pedagógica com o gênero narração de rodeio, como um evento sociocomunicativo motivador, que promove a produção enunciativa, uma vez que tem significância no contexto sociocultural dos sujeitos discentes. A proposta está circunscrita nas perspectivas discursivo-enunciativa de Bakhtin (2011), sociointeracionista de Bronckart (2006), nos postulados didático metodológicos dos gêneros de Rojo (2008) e constitui-se como eixos de ensino previstos pelos PCNS e preconizados nas reflexões de Antunes (2007). A ação pedagógica foi desenvolvida em três etapas, sendo elas: a) o (re)conhecimento do gênero; b) a produção escrita de narrações de rodeio; e c) a culminância em um festival de narrações de rodeio. A dinâmica mobilizou uma quantidade significativa de alunos nas produções, superando as expectativas da equipe PIBID. Destaca-se como efeitos positivos da ação o empenho e desempenho dos alunos em vários aspectos linguísticos, textuais, discursivos, lexicológicos e poéticos.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros textuais. Sequência didática. Escrita. Oralidade. Narração de rodeio.

Introdução

Nas últimas décadas, observa-se um crescente interesse por pesquisas voltadas para as questões que envolvem o trabalho docente, suas práticas, métodos, instrumentos. Esse campo de estudo tem como fortes aliados os programas de formação continuada, formação e iniciação à docência, dentre outras ações otimizadas pelos órgãos dirigentes.

Essas pesquisas terão o potencial inovador e mobilizador sobre a atividade docente, somente se os saberes (correntes teóricas, propostas didático-metodológicas, abordagens) forem disseminados e viabilizados. Dessa forma, a socialização de práticas concretas, realizadas na parceria das instâncias que

compõem os pilares da educação (a universidade e a escola) é a primeira ação desse processo de mobilização e transformação da educação. O Programa de Iniciação à docência- PIBID constitui-se como um espaço de reflexões-ações-reflexões-saberes que devem ser socializados para dialogarem com a prática vigente e com outros saberes, promovendo mudanças emergentes.

Nesse ínterim, o PIBID – Letras/Língua Portuguesa- Câmpus Quirinópolis-anseia promover a formação docente, em uma perspectiva reflexiva, crítica, inserida no contexto sócio-cultural atual do país, visando potencializar, concomitante a essa formação (e durante esta) a educação, com foco no letramento ativo e produtivo do cidadão.

Nessa nova perspectiva do ensino de línguas pautada no letramento, tem-se, por meio dos gêneros, uma nova visão ao tratar a linguagem em uso, em suas realizações linguísticas concretas por propriedades sociocomunicativas (MARCUSCHI, 2008). Assim, ensinar conceitos, estruturas, normas linguísticas só faz sentido, se em prol do aprimoramento comunicativo, no uso dos recursos linguísticos, textuais e discursivos de que dispomos.

O trabalho de prática pedagógica, a ser exposto nesta oportunidade, intenta socializar reflexões sobre o ensino da língua com o escopo nos gêneros textuais e expor uma ação didática no ensino do gênero textual oral “narração de rodeio”, com o exercício também da modalidade escrita da língua, como roteiro prévio da produção oral. Neste contexto, as atividades que ancoraram essa experiência tiveram como objetivo promover condições de produção do gênero textual discursivo “narração de rodeio” pautadas numa perspectiva sociocultural.

A perspectiva didático-metodológica a que se ancora a ação pedagógica aqui exposta é no interacionismo discursivo de Bronckart (1997-2002), que atribui aos fatos socioculturais papel decisivo na regulação das atividades de linguagem, nas produções verbais coletivas; no dialogismo e visão sociológica de Bakhtin (1989-2011), para quem os elementos da enunciação orientam o dizer e todo sentido do dito em um processo de rediscursivização constante; nos PCNs (1998), como aporte que sustenta e direciona as práticas do eixo do uso da linguagem, como processos eminentemente enunciativos em leitura/escuta e produção de textos orais e escritos.

Ancoramo-nos também em Rojo (2008) na reconstituição do objeto de ensino “língua” reinserido em redes de práticas, instrumentos e instituições que lhe dão sentido social, dialogando com Bakhtin (2011) na necessidade de mobilizar a república ativa e responsiva nas ações de linguagem; além de outros teóricos que agregam a esses postulados.

Material e Métodos

Todas essas abordagens são recebidas e avivadas nas ações, sequências didáticas e projetos elaborados e operacionalizados pela equipe PIBID- Letras, que conta com 8 bolsistas de iniciação à docência, uma coordenadora de área e uma supervisora. As ações são divididas em três movimentos:

- a) Reuniões na UEG: reunião semanal para planejamento para as inserções na escola campo; discussões sobre leitura; oficinas, minicursos e seminários entre a equipe;
- b) Inserções na escola campo: inserção semanal na escola campo, com o desenvolvimento de projetos e ações didáticas;
- c) Ações de ensino à comunidade e participações em evento: desenvolvimento de minicursos, oficinas e workshops aos alunos da educação básica de toda a comunidade; organização e participação em eventos com apresentação de trabalhos;

A ação aqui a ser descrita envolve os movimentos a e b, uma vez que consiste no planejamento das sequências didáticas/projetos desenvolvidos na escola campo e na inserção da sequência planejada na escola campo.

A ação pedagógica aconteceu em meados de junho, quando o semestre estava por ser finalizado. Procurávamos uma ação que finalizasse o semestre de forma dinâmica, interativa, envolvente e que motivasse a produção textual oral e escrita, com a culminância em um festival ¹ (apresentação) ou concurso.

No propósito de criar condições de produção significativas, contextualizadas com o momento vivido pelos discentes, despertamo-nos para um evento que acontece todo ano em várias cidades brasileiras e, portanto, que se integra à cultura nacional: o rodeio, o qual ocorre nas feiras agropecuárias das cidades. Sendo uma região de cultura predominantemente agropesqueirista, há uma

¹ Optamos por festival em lugar de concurso, com o intuito de valorizar todos, sem o viés competitivo, classificatório ou eliminatório.

grande valorização e participação da comunidade nessas feiras e, por isso, acreditava-se ser o gênero “narração de rodeio” de conhecimento da maioria. Surpreendemo-nos, pois muitos alunos não conheciam e nunca presenciaram um espetáculo dessa espécie, surgindo dúvidas, curiosidades e perguntas.

Toda a equipe PIBID se dedicou a coletar exemplos e fazer leituras sobre o gênero, porém percebeu-se um ineditismo nessa proposta, uma vez que não foram encontrados trabalhos científicos ou projetos, sequências didáticas que envolvessem “narração de rodeio” no ensino/aprendizagem de língua. Estando aqui uma das justificativas de divulgar este trabalho que obteve grande êxito.

A atividade foi subdividida em três momentos: 1) exposição de exemplos de narração de rodeio por meio de vídeos e reflexão dos elementos estilísticos, linguísticos e discursivos que constituem o gênero textual; 2) a produção escrita de uma narração de rodeio; 3) apresentação, por meio da oralidade, das narrações, o que constituiu num festival na escola.

A atividade foi aplicada em duas turmas² (8º e 9º anos da escola campo), mas no “Festival das Narrações de Rodeio” houve a presença de todo o Ensino Fundamental como expectadores.

A primeira aula, por meio dos recursos audiovisuais, foi destinada à apresentação da história e a origem do rodeio e à exposição dos vídeos com narrações de locutores famosos com narrações reais de rodeio, evocando os alunos a observarem as características do gênero. Sendo ele um gênero literário, chamamos a atenção para a rima, métrica, entonação, impoção de voz, temáticas e estilos discursivos diferenciados e possíveis. Apoiamo-nos em Bakhtin (2011), para quem os gêneros são relativamente estáveis, relacionando o individual com o coletivo. Segundo o autor, “Evidentemente, cada enunciado cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros de discurso*” (BAKHTIN, 2011).

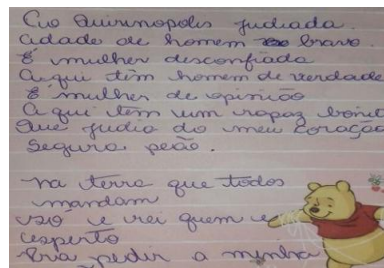
Na segunda aula, os alunos, motivados pelas bolsitas que exemplificaram, recitando narrações elaboradas por elas³, redigiram primeiramente em um papel, em

² Ressalta-se aqui o perfil da maioria dos discentes da escola: classe baixa, não cultuam o hábito da leitura, inseguros e desinteressados pela prática da escrita.

³ Durante a reunião, algumas bolsistas do PIBID se propuseram a formular uma narração de rodeio e apresentar antes da produção dos discentes da EB (Educação Básica), como motivação para estes.

duplas, com a orientação e revisão das bolsistas, acompanhadas da supervisora, para posteriormente narrarem.

Figura 1: trecho de uma narração de rodeio produzida por uma bolsista como ilustração a ser apresentada antes das produções dos discentes



Fonte: Diário de campo das bolsistas

Nas duas últimas aulas do desenvolvimento da ação pedagógica, foi realizado o “Festival das narrações de rodeio: laçando a linguagem”⁴, no pátio da escola. Para entrarem realmente no mundo do rodeio, as bolsistas juntamente com a supervisora sugeriram, na aula anterior, que os alunos fossem caracterizados no dia do festival, com botas, chapéu e camisa xadrez.

Figura 2: fotografia dos discentes da Educação básica se preparando para apresentar suas narrações de rodeio, caracterizados



Fonte: Diário de campo das bolsistas

Resultados e Discussão

Dentre a atividade proposta, mecanizou-se três eixos para análise: oralidade, escrita e língua. Ressaltamos que esses eixos são indissociáveis no processo de letramento, mas pautamos em analisar separadamente, como é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa e por alguns teóricos, dentre eles Marcuschi (2001, 2008) e Antunes (2007):

Segundo os PCNs (p. 21):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se

⁴ Acreditamos que os títulos atribuídos às ações criam um efeito de formalizar e atribuem status de significância.

comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Ao selecionarmos o gênero “narração de rodeio”, gênero oral, pensamos na oralidade, tanto como competência a ser desenvolvida, no sentido de levar o aluno a articular com fluência a oratória, para garantir sua segurança e produtividade nas várias situações de comunicação a que o discente estará exposto, como também como aporte para a produção escrita, sendo a escrita o pré-texto oral, assim, produziram o gênero primeiramente esboçado na escrita, para depois ser oralizado. Almejou-se, com esta ação, viabilizar a formação do cidadão para sua participação social, por meio dos saberes linguísticos exteriorizados na oratória e na escrita.

[...] a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso (MARCUSCHI, 2001, p.25).

A linguagem oral é uma propriedade cultural popular, com seu léxico, suas gírias, ditados, palavreados e trocadilhos, predominantes em cada região, seja ela urbana ou rural, constituindo um marco da história, da vivência e da identidade de cada povo, sendo desenvolvida e transformada ao longo dos anos e dos acontecimentos históricos. Nesse sentido, buscou-se valorizar as variações linguísticas apresentadas nas narrações de rodeio, salientando aos discentes que são variedades da língua aceitáveis e típicas desse gênero, que recebem interferências da linguagem regional, mas lembrando com eles de alguns gêneros orais e escritos em que devem predominar a norma culta.

Na abordagem do gênero trabalhado, a perspectiva literária é latente, versos, rimas, métrica tiveram enfoque na leitura, escuta e na produção escrita do gênero, exercitando a competência poética, mas evocando também a descrição e a injunção, apelo, em uma linguagem fática, que provoca uma interação com o ouvinte.

Saber comunicar-se em diferentes ambientes sociais, sobressair-se em situações diversas que necessite do uso da oralidade, transmitir e receber

informações necessárias, são apenas algumas situações em que um cidadão precisa fazer uso da linguagem formal.

Figura 3: fotografia do festival de narrações de rodeio acontecendo no pátio da escola campo



Fonte: Diário de campo das bolsistas

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa buscam, de forma pedagógica, incentivar o trabalho com a linguagem oral dentro da sala de aula. Assim, para o documento (PCN, 1998. 67):

Ensinar a língua oral significa para a escola possibilitar o acesso a usos da linguagem mais formalizadas e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania (PCNs, 1998, p. 67).

Para Marcuschi (2001), tanto a oralidade quanto a escrita detêm papéis importantes para um indivíduo dentro da sociedade em que se vive, e, portanto, nenhuma delas deve ser menosprezada. Defende ainda que ambas não devem ser divididas, ou seja, são atividades inerentes que mesmo sendo trabalhadas muitas vezes individualmente, se complementam.

Notou-se a desenvoltura de alguns na parte escrita e de outros na oralidade, mais juntos em equipe realizaram com sucesso o que foi pedido. Para nossa surpresa, os alunos das outras séries começaram a escrever seus versos de rodeio e participaram também das narrações, momento único este, onde percebemos que nosso objetivo foi concretizado. (Trecho do relatório de uma bolsista, descrevendo e fazendo as apreciações da ação – Nara Vieira Araújo)

E como bem defende Bakhtin (2011, p. 294), “Eis por que a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. Essa interação motivou a produção: por meio dos discursos e enunciados dos colegas, os demais se viram capazes de criar, produzir e interessados em exteriorizar suas narrações de rodeio, como um processo dialógico, comunicativo.

quando pensamos que não iríamos ser mais surpreendidos, recebemos um pedido de um aluno do 4º ano, que tem dificuldade de leitura, de se apresentar em público uma narração. Lógico que teve dificuldade de ler, mas nem por isso não produzir com coerência, só a tentativa e o interesse de participar espontaneamente proporcionou-nos o prazer em perceber que fazemos a diferença na educação. (Trecho do relatório de uma bolsista, descrevendo e fazendo as apreciações da ação – Crislayne Rodrigues Meireles)

Considerações Finais

O projeto PIBID- Letras (Quirinópolis) que abarca a proposta aqui socializada se ancorou ao propósito maior de potencializar o ensino da Língua Portuguesa, com enfoque no letramento oral e escrito, por meio do ensino e aprendizagem dos gêneros textuais e discursivos.

A proposta didático pedagógica inscrita nas ações do projeto revisitaram a perspectiva de Bakhtin (2011), quando este afirma que os gêneros, como configurações possíveis dos mecanismos estruturantes da textualidade, portadores de indexações sociais, constituem, os quadros obrigatórios de qualquer produção verbal, ideia que está em consonância com Marcuschi (2008), ao preconizar que a comunicação verbal somente acontece mediante um gênero textual.

Nessa mesma visão, desenvolvemos um trabalho articulado em dois movimentos: de um lado, a proposta de envolver, em sala de aula, gêneros textuais do cotidiano dos alunos e lapidar esses gêneros por meio do desenvolvimento da consciência linguística e discursiva, despertando neles a atenção para os efeitos de sentido produzidos a partir de certas construções e situações enunciativas (suporte de circulação, papel social dos interlocutores e relação entre eles, propósito da enunciação, momento da enunciação, locus etc). Por outro lado, transpusemos em práticas de ensino de Língua Portuguesa gêneros textuais incomuns em sala de aula, mas produtivos e motivantes, enquanto eventos sociocomunicativos.

Os efeitos da ação pedagógica foram os mais positivos possíveis, uma vez que mobilizou-se toda a comunidade escolar em um evento sociocomunicativo que envolve práticas languageiras orais e escritas. A escrita constituiu-se como uma etapa para a culminância na oralidade, mas o empenho na redação foi sobremaneira evidente e produtora.

Os discentes se atentaram ao vocabulário, à fonética no processo de produção das rimas, à métrica literária, mas, com efeito, a busca por sinônimos,

hipônimos e hiperônimos, além do exercício no emprego de outros mecanismos de coesão textual tiveram seu espaço garantido nesse laboratório sociocomunicativo. Oportunizou-se aos produtores a escolha do recorte temático nas narrações produzidas, momento em que exteriorizam suas visões e concepções.

A motivação, interação e criatividade foram os pontos de destaque em toda a ação pedagógica. Pode-se afirmar que as pretensões do projeto foram otimizadas nessa proposta, reafirmando a ideia de que práticas pedagógicas significativas, que promovam a interação e eventos sociocomunicativos são eficazes condições de produção escrita e orais. Nesse ínterim, os gêneros se consolidam como um instrumento de alto potencial para desenvolver as competências comunicativas tão cogitadas no processo formativo social do cidadão.

Essa proposta de trabalho se configurou como uma inovação na escolha do gênero trabalhado, uma vez que não se encontraram trabalhos ou sequências didáticas com o gênero “narração de rodeio”, atestando que as práticas pedagógicas podem sim ser ampliadas e atualizadas conforme a sociedade se instaura nos diversos eventos socioculturais nos quais o ser humano age languageiramente.

Agradecimentos

Agradecemos, em primeiro lugar, a quem nos oportunizou a vida, a capacidade de crescermos sempre e de reconhecermos que apesar de pequenos, temos o potencial transformador de vidas, por meio da Educação: ao Nosso Pai Celeste; aos órgãos dirigentes que idealizaram, projetaram e colocam em ação o programa de iniciação à docência – PIBID, por acreditarem em nossa capacidade humana e profissional e investirem nessa tão produtiva experiência de formação docente; agradecemos à escola parceira, Colégio Estadual Jucelino Kubitschek, pela visão de valor sobre o trabalho do PIBID Letras e por otimizarem espaço, recursos e materiais necessários para um trabalho a contento do projeto, além de mobilizarem toda a escola nas ações que possibilitam uma participação integrada escolar no processo ensino/aprendizagem; agradecemos o professor Roberto Barcelos Souza, coordenador de gestão do PIBID, pela pronta disposição em colaborar com discussões e sugestões nas ações e projetos da equipe e por todos os professores, diretores, coordenadores, pais e comunidade que apoiam e divulgam o trabalho PIBID, vislumbrando os profícuos resultados e reconhecendo as fragilidades como desafios para um crescimento constante.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BUNZEN, C. **O ensino de “gêneros” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna**, in Covre et aliii. (2004). Quimera e apeculiar atividade de formalizar a mistura do nosso café com o revigorante chá de Bakhtin. São Carlos: Grupos de estudos dos Gêneros do Discurso: 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. **Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos de interações propiciadoras de desenvolvimento**. In: MACHADO, Rachel Anna; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org). Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas, SP: Mercado Letras, 2006.

MACHADO, Rachel Anna. **A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROCH, Désirée. (Org). São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROJO, Roxane. **Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*?**. SIGNIRINI, I; (Orgs.) [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editoria, 2008. p. 73-101.

WITTGENSTEIN, L. **Investigations philosophiques**. Paris: Gallimard, 1961.